

Indústria goiana lidera o crescimento brasileiro no acumulado do ano, 3,6%.

De acordo com os dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a produção industrial goiana recuou 2,9% no mês de setembro, na comparação com o mês anterior - série com ajuste sazonal, resultado diferente do registrado no mês anterior, expansão de 10,3%. A produção industrial nacional registrou queda de 1,0%, sendo que o único estado entre as localidades pesquisadas a apresentar taxas positivas foi o Pará, 2,6%, neste tipo de confronto.

Na comparação setembro 2012 / setembro 2011, a indústria de Goiás teve queda mais acentuada, 6,8%, ao passo que a taxa média brasileira foi de -3,8%. No âmbito regional, o comportamento positivo prevaleceu somente em duas localidades, enquanto as demais mostraram resultados negativos, tabela 1.

No acumulado do ano, Goiás liderou o crescimento industrial, com 3,6%, seguido por Pernambuco (2,9%) e a Bahia (2,5%). Ainda na mesma comparação, dois outros locais apresentaram taxas positivas. A taxa média Brasil registrou queda de (-3,4%).

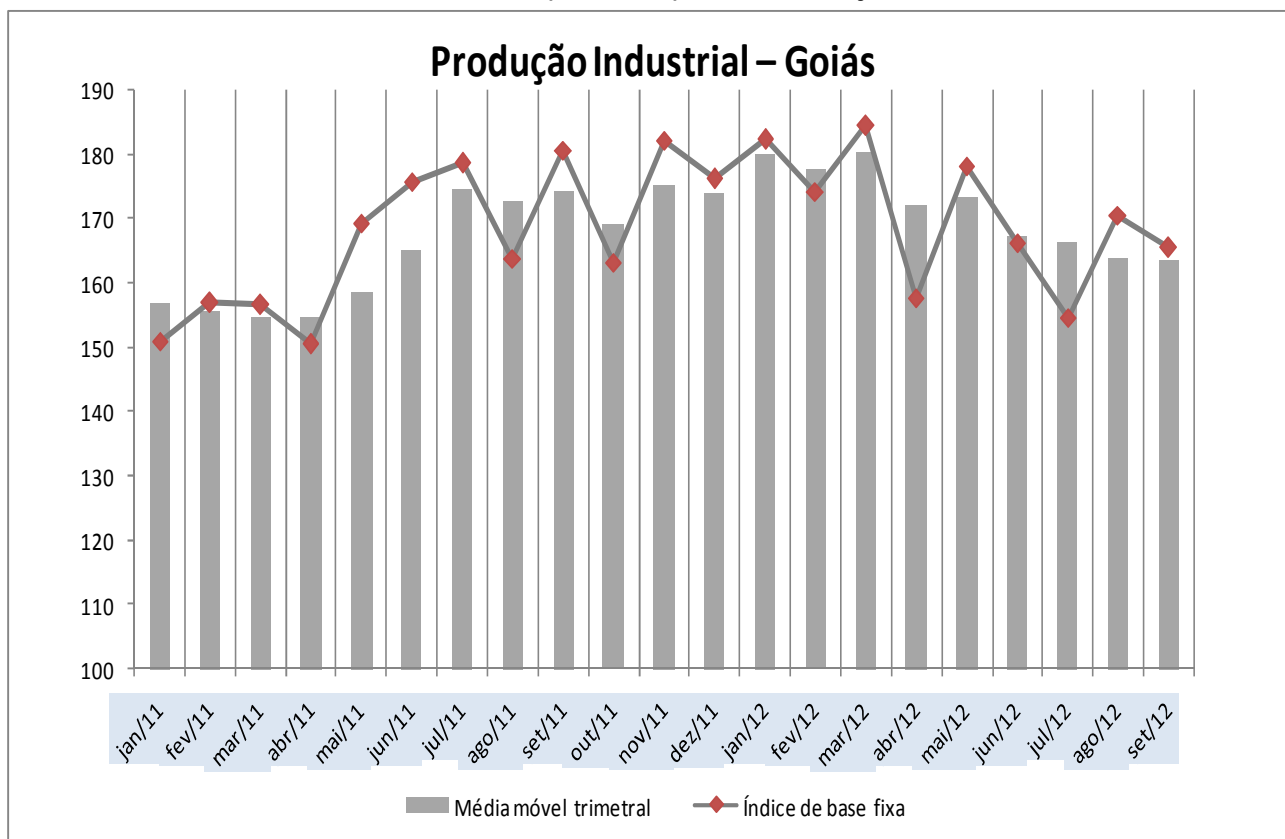
Tabela 1 - Indicadores Conjunturais da Indústria
Resultados Regionais - Setembro de 2012

| Locais | Variação (%) | | |
|-------------------|------------------|---------------------------|------------------|
| | Setembro/Agosto* | Setembro 12 / Setembro 11 | Acumulado no ano |
| Brasil | -1,0 | -3,8 | -3,4 |
| Nordeste | 0,0 | -0,6 | 1,6 |
| Amazonas | -1,3 | -6,8 | -7,0 |
| Pará | 2,6 | -2,3 | -1,0 |
| Ceará | -1,6 | -8,2 | -2,1 |
| Pernambuco | -0,7 | -3,5 | 2,9 |
| Bahia | -0,1 | 2,8 | 2,5 |
| Minas Gerais | -1,4 | 4,5 | 0,1 |
| Espírito Santo | -1,8 | -11,9 | -6,8 |
| Rio de Janeiro | -2,7 | -7,7 | -6,6 |
| São Paulo | -1,2 | -3,0 | -5,2 |
| Paraná | -2,6 | -8,9 | -0,8 |
| Santa Catarina | -2,2 | -8,3 | -3,4 |
| Rio Grande do Sul | -0,4 | -5,1 | -3,1 |
| Goiás | -2,9 | -7,5 | 3,6 |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.
 *Ajustado sazonalmente.

O gráfico 1, apresenta o comportamento da média móvel com o índice de base fixa, ambas as comparações com ajuste sazonal. A leitura do gráfico mostra as oscilações na produção industrial, sendo que desde o início do ano, houve um mês de elevação seguido de um mês de declínio, contudo entre maio/12 e julho/12 ocorreram quedas seguidas no índice de base fixa. Já o índice de média móvel aproximou-se do índice de base fixa em setembro de 2012, por conta da queda no ritmo de produção industrial neste mês.

Gráfico 1 - Produção Industrial – Goiás
Índices de Base Fixa (2002=100) - Série com Ajuste Sazonal



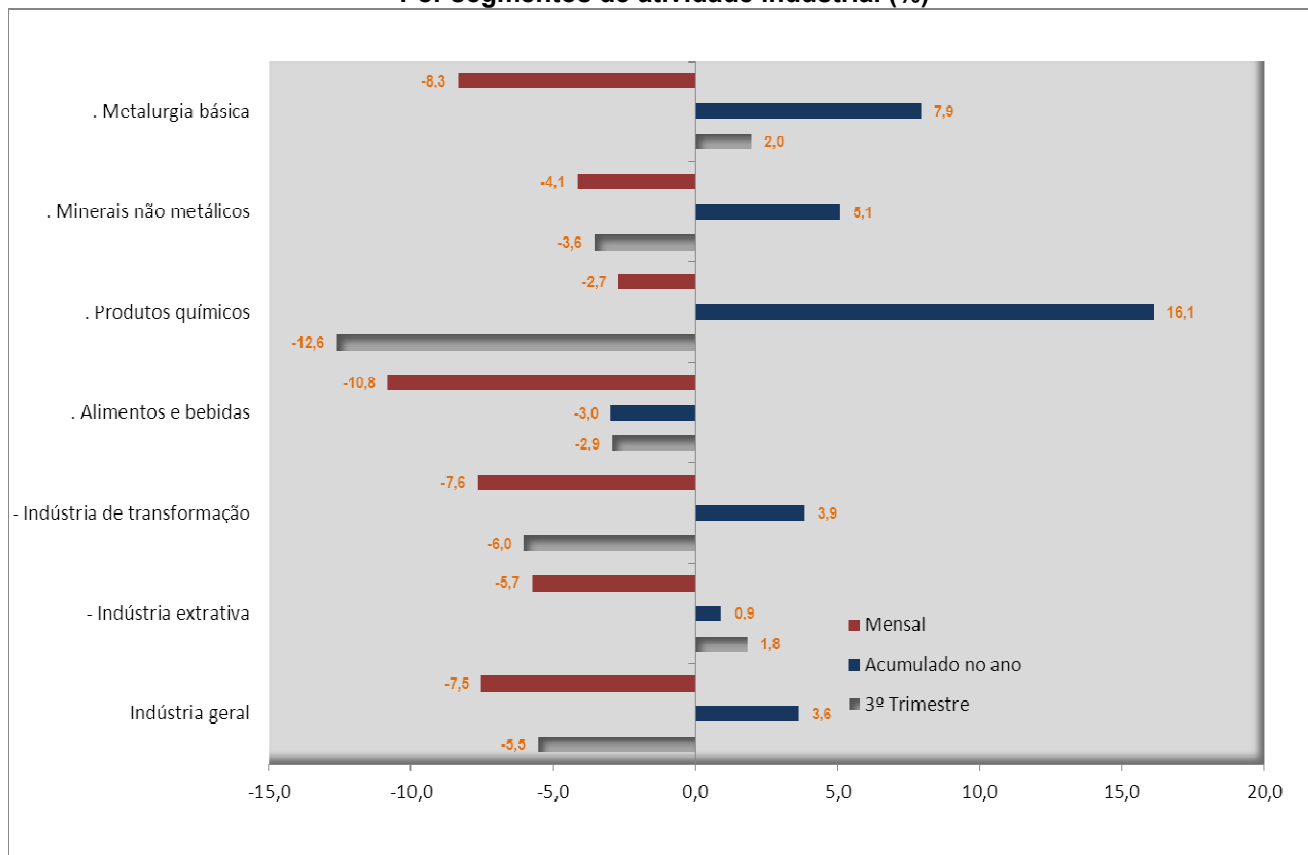
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.
 Elaboração: Segplan-GO/IMB/ Gerência de Contas Regionais e Indicadores.

Na análise setorial da indústria goiana, comparativo de setembro de 2012 / setembro 2011, todos os segmentos apresentaram queda, a principal contribuição negativa foi o setor de alimentos e bebidas, 10,8%, influenciado principalmente pela queda na produção de maionese, farinhas e óleo de soja refinado. Os demais setores registraram as seguintes variações: metalurgia básica (-8,3%), por conta da queda de produção de ferronióbio, minerais não metálicos (-4,1%), em decorrência do recuo na fabricação de ladrilhos e placas de cerâmica para revestimento; produtos químicos (-2,7%), pela menor produção de medicamentos. A indústria extrativa com queda de 5,7%, devido a redução na produção de amianto.

No acumulado do ano, o setor industrial goiano liderou o crescimento industrial, ao apresentar expansão de 3,6%. A principal contribuição para este resultado foi o segmento de produtos químicos, 16,1%, por conta da maior fabricação de medicamentos. Ao passo que, o segmento de alimentos e bebidas foi o único a puxar para baixo o crescimento industrial neste período, com recuo na fabricação de milho doce preparado, leite em pó, cervejas, chope e açúcar cristal.

Na análise trimestral contra igual período do ano anterior, o terceiro trimestre de 2012 mostrou queda de 5,5% na indústria goiana. O segmento de produtos químicos foi o que mais recuou, taxa de -12,6%, queda na fabricação de medicamentos. Por outro lado, a metalurgia básica e a indústria extrativa foram os únicos segmentos a apresentar crescimento industrial (gráfico 2).

**Gráfico 2 - Produção Industrial – Goiás
Por segmentos de atividade industrial (%)**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.
Elaboração: Segplan-GO/IMB/ Gerência de Contas Regionais e Indicadores.

Com esse resultado da produção industrial de setembro de 2012, a indústria retornou a sequência de taxas negativas apuradas em junho e julho, sendo que no ano anterior, o mês de setembro apresentou o maior resultado no ano, no índice de base fixa, portanto, uma elevada base de comparação de 2011, puxou a variação para baixo. Além disso, o segmento de alimentos e bebidas com maior contribuição no indicador também teve recuo no ritmo de produção em todos os períodos considerados. Mesmo em um cenário de queda, no acumulado do ano a indústria goiana liderou o crescimento industrial entre todas as unidades pesquisadas, impulsionada pelo segmento de produtos químicos.

Equipe de Conjuntura do IMB:

Dinamar Maria Ferreira Marques
EduigesRomanatto
Juliana Dias Lopes
Luciano Ferreira da Silva
Marcos Fernando Arriel
Millades de Carvalho Castro